

DOI: 10.20911/21799024v14n1p11/2023

Cético: um amante da verdade

Hugo França de Souza¹

Resumo: O ceticismo tem uma preocupação com a vida do ser humano. Assim, vai posicionar-se sempre contra todo o tipo de pensamento dogmático. O presente artigo mostra que o cético é amante da verdade, e por isso, enfrenta um árduo trabalho para alcançá-la. O cético gosta de espaço democrático onde pode-se argumentar respeitosamente o assunto em discussão. Dessa forma, permanece em estado de vigilância e pratica sempre a suspensão do juízo sobre qualquer afirmação dogmática, mas não nega o conhecimento da verdade. O ceticismo favorece uma aproximação da filosofia com a vida cotidiana. Contudo, são visíveis os desafios que o ceticismo enfrenta diante de uma sociedade marcada pelo cientificismo.

Palavras-chave: Ceticismo; Dogmático; Suspensão do juízo; Desafios; Verdade.

Abstract: Skepticism is concerned with human life. Thus, it is always positioned against all kinds of dogmatic thinking. This article shows that the skeptic is a lover of truth, and therefore faces an arduous work to achieve it. The skeptic likes a democratic space where the subject under discussion can be respectfully argued. In this way, it remains in a state of vigilance and always practices suspension of judgment on any dogmatic statement, but does not deny knowledge of the truth. Skepticism allows an approximation of philosophy with everyday life. However, the challenges that skepticism faces in a society marked by scientism are visible.

Keywords: Skepticism; Dogmatic; Suspension of judgment; Challenges; Truth.

¹ Mestrando em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE (MG). hugofranca1985@hotmail.com

Introdução

O ceticismo nasce com o propósito de rebater o que era apresentado como certeza inquestionável, a certeza dogmática (acreditar firmemente). Assim, aqueles que começaram a levantar questionamentos e exigir uma justificativa mais racional diante de uma determinada posição convicta eram identificados como céticos. Com isso, os céticos foram desenvolvendo excelentes argumentos e justificativas para enfrentar os debates a exemplo dos sofistas.

O ceticismo antigo não tinha como objetivo central formular dúvidas e provocar tal pensamento como identifica-se no ceticismo moderno. Nessa perspectiva, o que essa corrente filosófica propunha era a prática da *sképsis* (investigação), que acontecia enfrentado a *diaphonía* (conflito) e que ao final, o cético apenas confirmava a *époche* (suspensão do juízo); não afirmava e tampouco negava ter encontrado a certeza absoluta do que estava debatendo no momento.

Na atualidade, o ceticismo tem ganhado uma proporção relevante, sobretudo porque muitas certezas têm sido colocadas em questionamentos: dúvidas se realmente faz sentido ou não continuar afirmando ou negando tal certeza. O processo da globalização e o avanço da ciência, levaram o homem a uma liberdade de pensamento, que por sua vez, passou a questionar tanto as verdades finitas quanto aquelas conhecidas como verdades absolutas ou eternas.

Diante disso, será apresentado neste trabalho, o que seja o ceticismo, não tendo uma preocupação de separar o ceticismo antigo do moderno. Além disso, quais os desafios que essa corrente enfrenta. Na continuidade, tenta-se responder aos desafios que o ceticismo encara para manter-se. Por fim, reflete-se sobre a importância do ceticismo para se ter uma vida mais consciente.

1. O ceticismo

O termo *cepticismo* (ceticismo) tem origem a partir da palavra grega *sképsis*, que por sua vez, tem alguns significados como investigação, procura, busca, etc. Com isso, o ceticismo defende que não seria correto afirmar ou negar nada de forma definitiva. Porém, cabe sempre ao homem exercitar sua faculdade racional de permanecer no árduo exercício da investigação. “Conhecer a verdade compete a Deus; investigá-la, ao homem” (MONDIN, 2005, p. 125).

Para que esse caminho de investigação possa acontecer de forma respeitosa, faz-se necessário o elemento do respeito com relação ao pensamento contrário a ser apresentado. Conseqüentemente, a busca cética precisa ser exercida em um espaço democrático, onde possa reinar um diálogo respeitoso para com todos. “Por isso, os céticos rejeitam sociedades ou instituições autoritárias, em que uma única linha de pensamento é imposta a todos, deixando pouco espaço para a reflexão crítica” (SMITH, 2004, p. 07).

Nesse sentido, não é fácil delimitar de forma segura, como aconteceu a estruturação do pensamento cético no período antigo. É possível destacar duas grandes escolas nesse tempo. A primeira, o ceticismo acadêmico, tendo como

ênfase os pensadores Arcesilau e Carnéades que possivelmente teriam se estabelecido por volta do século IV a.C. A segunda, o ceticismo pirrônico sendo apresentado como evidência, Enesidemo de Cnossos e Sexto Empírico, firmada por volta do século I a.C. (MARCONDES, 2019, p. 21-22).

Ao lançar um olhar sobre a obra de Sexto Empírico, é possível identificar uma característica de semelhança entre os dogmáticos e os acadêmicos, tendo o Sexto uma inclinação para a escola pirrônica. Assim seria estruturado, os dogmáticos afirmavam já terem chegado à verdade; por sua vez, os cétricos acadêmicos afirmavam não existir a verdade. O que os colocavam numa condição de dogmáticos negativos. Por fim, os cétricos pirrônicos não afirmavam nem a posição dos acadêmicos, tampouco a dos dogmáticos. Apenas diziam que era necessário continuar realizando a suspensão de juízo (*époche*) e continuar investigando (*zetética*) a verdade (MARCONDES, 2019, p. 32).

Diante disso, podemos afirmar que o ceticismo é uma corrente filosófica que busca o conhecimento da verdade. Para alcançar esse sucesso, não se cansa de investigar com todas as forças. "A característica principal do cétrico é manter uma atitude crítica diante da pretensão dogmática de ter descoberto a verdade. Desconfiar das afirmações precipitadas desses filósofos e questionar suas teses são a sua marca registrada" (SMITH, 2004, p. 08).

O fato de o cétrico criticar fortemente uma afirmação de verdade ou não verdade o identifica como um filósofo em estado de vigilância. Por mais difícil que seja, o filósofo cétrico é sempre aquele que, incansavelmente está em busca da verdade mais segura possível. Por isso, não aceita qualquer tipo de conteúdo como verdade. Para tanto, exercita sempre a *époche*. "O ceticismo constitui, sem sombra de dúvida, uma das questões mais cruciais para a reflexão filosófica, e não há como obscurecer sua importância" (PEREIRA, 2007, p. 115).

A filosofia é reconhecida pela prática de uma investigação racional que tem como objetivo descobrir a verdade. Com isso, não se pode excluir diante de um debate os seguintes elementos: argumentação imparcial e bem elaborada, além do respeito que faz parte também da corrente cétrica. "Uma vez que examinaram cuidadosamente e sem precipitação todos os argumentos envolvidos em uma questão, seja a favor ou contra uma tese, os cétricos tornaram-se excelentes argumentadores" (SMITH, 2004, p. 08).

A partir disso, é possível identificar o exercício de uma investigação séria e respeitosa tendo como fim, o desejo de chegar ao conhecimento da verdade. Por isso, é necessária uma melhor estruturação dos argumentos, tendo como objetivo maior clareza sobre o assunto em questão. Fica claro então que o ceticismo propõe um discurso que, por mais complexo que venha parecer, tem a necessidade de ser bem elaborado e sofisticado. "Nesse sentido, organizaram diferentes formas de argumentação que se podem empregar para combater o dogmatismo e estabelecer que a verdade ainda não foi descoberta" (SMITH, 2004, p. 09).

Não é desejo do ceticismo afirmar de forma dogmática nada, até porque, se isso acontece, o ceticismo deixa de ser ceticismo e passa a ser dogmatismo, pois afirma ter encontrado a verdade inviolável e inquestionável. "Tradicionalmente,

costuma-se caracterizar o ceticismo a partir de uma dicotomia na qual seu contrário denomina-se simplesmente 'dogmatismo'" (BOLZANI FILHO, 2013, p. 27).

Fica visível que os céticos são totalmente contra os dogmáticos no que tange à afirmação de certeza inabalável. Os céticos buscavam sempre continuar fazendo o trabalho de investigação, e com isso, não afirmavam ou negavam nada categoricamente. "Então os céticos empenhavam-se constantemente em demolir todos os dogmas das escolas, e nunca se expressavam dogmaticamente" (LAÉRCIO, 2008, p. 271).

Os céticos, diferentemente dos dogmáticos, deixam claro por meio de argumentos bem elaborados que lhes são intrínsecos, que não teriam como afirmar de forma categórica que conhecemos alguma coisa. O que dizemos que conhecemos pode acontecer que não seja realmente o que imaginamos conhecer. "Segundo eles, não sabemos nada, não temos certeza de nada e podemos colocar tudo em dúvida; sequer sabemos que nada sabemos" (SMITH, 2004, p. 09).

É possível reconhecer a importância do ceticismo em nosso tempo, entretanto são visíveis os desafios que essa corrente cética enfrenta. O que ela precisa fazer para não perder a sua essência investigativa nos dias atuais? Deve-se acreditar fielmente em tudo o que é apresentado pelo cientificismo? Pode-se acreditar nos sentidos de forma segura? A partir dessas questões, passa-se a refletir sobre os desafios que o ceticismo enfrenta hoje.

2. O desafio cético

O ceticismo é uma das mais extraordinárias correntes filosóficas que permanece viva desde sua origem na antiguidade, mesmo parecendo ter enfraquecido fortemente no período da Idade Média, a partir do texto *Contra os Acadêmicos* de Santo Agostinho (354-430 d.C.). Tempos depois, essa corrente filosófica ressuscita fortemente, passando a ser uma marca específica no início da Modernidade (MARCONDES, 2019, p. 20).

No entanto, a Modernidade é marcada sobretudo pela confirmação da verdade por meio da cientificidade, que por sua vez, é um caminho não aprovado pelos céticos. Estes não afirmam conhecer nada de forma absoluta. Desse modo, um dos desafios enfrentados pelos céticos é manter sua identidade originária; continuar procurando a verdade que confirmava e identificava realmente ser um cético. "A noção de *époche* (suspensão de juízo) é tradicionalmente considerada central na estratégia argumentativa cética" (MARCONDES, 2019, p. 28).

É bem verdade que, uma das marcas do ser humano é o seu desejo curioso de descobrir a verdade das coisas com a maior veracidade possível. Para isso, ele precisa continuar agindo no mundo em busca de descobrir algo com que possa saciar sua curiosidade natural. "A pessoa que tem crença verdadeira deve ser capaz de dar uma boa razão para a sua crença, deve ser capaz de justificá-la adequadamente. A justificação é, assim, um elemento essencial no conhecimento" (SMITH, 2004, p. 11).

Nessa perspectiva, o ceticismo procura elaborar uma argumentação consistente que justifique com o máximo de segurança o que está apresentando. Em razão disso, é fundamental averiguar o que se está defendendo para não cair em contradição. O desafio é não assegurar nada. "O ceticismo nos convida a examinar melhor como conhecemos o mundo. A percepção sensível desempenha um papel fundamental no nosso conhecimento do mundo e na justificação que damos para esse conhecimento" (SMITH, 2004, p. 12).

Mesmo que a percepção sensível tenha um desempenho no que toca à construção do nosso conhecimento, os cétricos não abandonam a arte da argumentação e questionam se os sentidos estariam realmente certos do que se confirma existir ou sentir. Desse modo, não seria de acordo com o pensamento cético, confiar com total segurança naquilo que é apresentado ao homem por meio dos sentidos. "Chegamos, assim, à conclusão de que aquilo que julgamos conhecer a respeito das coisas por meio dos sentidos pode não ser um conhecimento" (SMITH, 2004, p. 15).

Em vista disso, os cétricos são desafiados a continuar exercendo sua prática de excelentes argumentadores em busca de uma justificação mais precisa possível. Além disso, realizar sempre a suspensão de juízo sobre qualquer afirmação que lhes seja apresentada como verdade ou mentira. "Enquanto tantos os que julgam ter encontrado a Verdade quanto os que pretendem ter estabelecido que ela é inapreensível põem, de algum modo, um fim ao seu filosofar, os cétricos continuam incansavelmente a filosofar" (PEREIRA, 2007, p. 77).

Os cétricos, por meio do exercício da suspensão do juízo, colocam em ação a atividade filosófica como aquela que não se cansa de buscar conhecimento. Com isso, o pensamento filosófico vai ficando cada vez mais elaborado, levantando questionamentos e críticas de tudo aquilo que lhe é confirmado como conhecimento dogmático. "Assim, o debate provocado pelos cétricos tornou mais crítico o pensamento filosófico e científico da época, evitando que as posições se cristalizassem em torno de dogmas" (MARCONDES, 2019, p. 42).

Não seria positivo, de acordo com o pensamento cético, a cristalização de um determinado pensamento. Isso limita o crescimento do próprio ato de pensar, como também corta o avanço do discurso filosófico que sempre deseja ir mais além do que é apresentado como certeza e, por ser certeza, chega a um ponto final. "O conceito que expressará essa posição será o de suspensão de juízo, certamente a noção que opera como marca distintiva do ceticismo em relação a todo dogmatismo" (BOLZANI FILHO, 2013, p. 28).

Os cétricos, fazendo uso da argumentação, vão contra toda forma de certeza absoluta. Esta não abre espaço para o avanço do diálogo racional investigativo, e por isso, não deve ser aceita pela tradição cética. "A posição cética, segundo o pirronismo, consiste, portanto, na recusa simultânea da afirmação da apreensibilidade e da não-apreensibilidade" (BOLZANI FILHO, 2013, p. 28).

Diante disso, não seria viável, segundo o pensamento cético, afirmar qualquer tipo de juízo de valor sobre determinada questão, o que mostra a dificuldade de se chegar a um determinado pensamento categorizado como uma crença

totalmente determinada, pronta. "O cético visa mostrar as dificuldades inerentes ao processo de justificação para garantir a verdade de nossas crenças. Para o cético, a ideia mesma de uma justificação é altamente problemática e conduz a um impasse insolúvel" (SMITH, 2004, p. 22).

No entanto, com o avanço da ciência que busca provar e afirmar a certeza de tudo, o ceticismo é fortemente desafiado a manter-se exercitando os mesmos elementos que os identificaram como céticos, tais como, a incansável *sképsis*, que coloca o filósofo sempre a caminho da *zétesis*, mesmo que neste percurso encontre a *diafonia*. Além disso, é importante não deixar de lado a prática da argumentação e a *époche*.

A partir dos desafios céticos, quais as possíveis respostas que podem contribuir de forma positiva para alimentar a corrente cética nos dias hodiernos? Pode-se afirmar que exista resposta segura? Seria correto afirmar como resposta aos desafios céticos que não há verdade?

3. As possíveis respostas aos desafios céticos

Diante do que foi apresentado anteriormente, é possível identificar que o ser humano tem em sua natureza o desejo de conhecer a verdade de tudo aquilo que envolve sua vida. Em razão disso, ele trabalha de forma árdua para realizar o seu objetivo. Com isso, o homem passa a questionar todo o conhecimento ou afirmação de verdade que lhe é apresentado, quebrando assim, a tradição dogmática que por meio das descobertas científicas vai ganhando espaço e força. "O ser humano parece, no entanto, um amante eterno da verdade. Ele de fato nunca a descobre, mas não se cansa jamais de persegui-la" (PEREIRA, 2007, p. 119).

O desejo de chegar ao conhecimento da verdade com total segurança confere ao ser humano uma fonte infinita de curiosidade, abrindo espaço para uma vida profundamente mergulhada na dimensão *zétesis* (procura), sem fazer afirmações definitivas. "A experiência do cotidiano nos brinda sempre com anomalias, incongruências, contradições. E, quando tentamos explicá-las, explicações à primeira vista razoáveis acabam por revelar-se insatisfatórias após exame mais acurado" (PEREIRA, 2007, p. 117).

Isso revela que o exercício da *époche* deve estar sempre presente na vida do ser humano. Dessa maneira, a curiosidade e a suspensão do juízo devem ser irmãs gêmeas que jamais podem abandonar a consciência do homem. Elas, trabalhando juntas, levam o amante da verdade a querer sempre descobrir com mais segurança o que está sendo colocado como verdade indubitável. "Se assim é, quando assentimos, corremos o risco de assentir a algo que pode também ser falso. O que nasce do assenso, portanto, nunca pode ser certeza e verdade, mas apenas opinião" (REALE, 2015, p. 166).

No entanto, é necessário esclarecer que o cético não está negando a verdade. Não se pode esquecer de que ele é um amante da verdade, e em razão desse amor, que ele não se cansa de correr em direção dessa verdade. En-

tretanto, o cético não aceita o que é colocado pelos estoicos dogmáticos que defendiam poder com certeza chegar a encontrar um conhecimento inquestionável. “Ao invés de negar ou afirmar a possibilidade do conhecimento, o cético pirrônico suspendia o juízo acerca de toda `questão em relação à qual houvesse evidências em conflito, incluindo a questão sobre se podemos ou não conhecer algo” (COSTA, 2014, p. 46).

O fato de praticar a *époche* não é por parte do cético para afirmar que não existe como chegar ao conhecimento, até porque, se isso acontecer ele está tomando uma posição dogmática que o cético tanto rebate com fortes argumentos. Assim, para responder aos seus desafios, o cético sempre vai colocar uma questão contrária para o que lhe é apresentado como certeza. “Mas, em contextos puramente teóricos, como é o caso da filosofia, ela é aceitável: as hipóteses céticas são relevantes, já que sabemos que a verdade das hipóteses céticas implica a falsidade da afirmação de que sabemos algo sobre o mundo” (SMITH, 2004, p. 37).

Diante disso, o que se pode colocar à frente de uma determinada posição de verdade é que essa atribuição de veracidade é válida apenas para aquele que está apresentando sua justificativa de verdade. Para o cético, isso não garante a certeza de que seja realmente verdadeiro e da forma que está sendo colocado. Por isso, o cético continua a exercer sua habilidade argumentativa e entra no conflito para que se possa chegar a eliminar o máximo de contradições sobre o assunto que está sendo debatido. “O método ou princípio básico do ceticismo é opor uma proposição contrária para cada afirmação sobre qualquer objeto de estudo” (COSTA, 2014, p. 54).

De acordo com o pensamento do cético Carnéades, pode-se até chegar ao conhecimento de alguma coisa, porém não se pode afirmar com total segurança que o que foi conhecido seja realmente aquilo que se está afirmando. Não é correto afirmar uma certeza com posição dogmática. “Jamais há certeza porque não há critério absoluto para julgar as experiências que, quando falsas, aparecem justamente como apareceriam se fossem verdadeiras” (COSTA, 2014, p. 46).

Com isso, o ceticismo não está afirmando que a verdade seja algo que não exista, apenas alerta diante de afirmações que aparecem como verdadeiras e que na realidade são falsas. “Afirmar que o critério de verdade é `irreal` constitui-se no meio para produzir uma situação de igualdade, no confronto com a argumentação tipicamente dogmática, positiva, em favor de sua realidade” (BOLZANI FILHO, 2013, p. 29).

Para que o cético tivesse uma resposta dogmática com relação à real descoberta da verdade, seria necessário que ele tivesse a capacidade de investigar a questão de forma tão ampla que não ficasse mais nada a ser examinado ou argumentado, nem de forma positiva nem negativa. O cético teria que ter uma visão holística do que está investigando. “Se as justificações dependem dessa articulação global, então não podemos justificar nada, uma vez que não temos uma visão global de nosso sistema de crenças” (SMITH, 2004, p. 49).

Em resposta aos desafios céticos, o que se pode colocar é que o ceticismo deseja chegar ao conhecimento da verdade. Contudo, não realiza nenhuma afirmação quanto a ter encontrado tal dimensão. Na verdade, o que o cético defende é que a certeza que ele tem é não ter certeza de nada de forma totalmente fechada, e por isso, continua buscando chegar ao conhecimento que tanto deseja.

Diante de tudo o que já foi colocado até o momento, nascem alguns questionamentos: existe alguém que seja totalmente cético hoje? Pode haver sentido nisso? O cético tem uma vida melhor ou pior do que os dogmáticos?

4. O ceticismo e o sentido da vida

O cético é alguém que não está ausente do mundo ou vive uma vida diferente daqueles não céticos. Ele é uma pessoa que habita a realidade terrena, trabalha, produz seu sustento e de sua família, pratica esporte, estuda, enfrenta doenças. Ele vive uma vida totalmente normal. "A vida humana é, em verdade, de prazer e dor, de alegrias e tristezas. Os homens amam-se e odeiam-se, confraternizam e guerreiam-se" (PEREIRA, 2007, p. 46).

A diferença é que o cético é alguém que não permanece preso a determinado tipo de conhecimento de forma fechada. Ele está sempre aberto e desejoso de descobrir algo mais. Por isso, ele encontra sentido em sua vida investigando a verdade. "A princípio o ceticismo pareceu-nos a negação de todo e qualquer conhecimento, sobretudo dos conhecimentos mais triviais que temos em nossas vidas" (SMITH, 2004, p. 49).

Na verdade, o cético é aquele que, por mais cansativo que possa parecer, não abandona o desejo de descobrir a verdade. "O ceticismo se caracteriza, portanto, como um procedimento segundo o qual os filósofos em sua busca da verdade se defrontariam com uma variedade de posições teóricas (o dogmatismo)" (MARCONDES, 2007, p. 97).

Uma grande virtude do cético é que mesmo sendo desejoso de realizar sua curiosidade, encontrando o que mais deseja, ele não vive uma vida angustiada. A vida cética é também uma vida de sentido como qualquer outro que não segue o caminho do ceticismo. "Diante da impossibilidade de decidir, o cético suspende o juízo e, ao fazê-lo, descobre-se livre das inquietações. Sobrevém assim a tranquilidade almejada" (MARCONDES, 2007, p. 97-98).

Para se viver um caminho marcado pelo ceticismo, faz-se necessário a prática da *ataraxia* (tranquilidade), isso é, não deixar de forma alguma que a perturbação venha afetar a sua vida ou o relacionamento dos que estão a sua volta. O próprio fato de o cético continuar cavando em busca de resultado mais seguro possível não vem de forma alguma tirar a tranquilidade de sua vida. "O afastamento das coisas, que alcança o momento culminante na afasia, comporta a *ataraxia*, vale dizer, a falta de perturbação, a paz interior, 'a vida igualíssima'" (REALE, 2015, p. 156).

Os céticos não têm como objetivo eliminar o conhecimento, e tampouco as crenças comuns existentes. Entretanto, o que eles desejam é encontrar sentido para aquilo que se afirma ou nega e que possa ser justificado com total segurança. "O ceticismo é uma defesa da vida cotidiana, justamente porque a preserva dos ataques dos filósofos dogmáticos, ao atacar somente estes últimos" (SMITH, 2004, p. 51).

Diante dessa realidade, os céticos são na verdade grandes defensores do conhecimento e das crenças da vida cotidiana. Contudo, não de forma dogmática, e por isso questionam sobre a veracidade de cada conhecimento afirmado ou negado e com a mesma atitude pede justificação sobre as crenças. "O cético é passivo diante das aparências que se lhe impõem inexoravelmente, mas é ativo na desconfiança sobre as afirmações acerca da essência dos objetos" (COSTA, 2014, p. 55).

Os céticos não pretendem ser reconhecidos como os mais sábios e importantes diante dos outros. Eles apenas desejam viver a vida buscando encontrar a verdade de tudo o que lhes é apresentado. E como os demais, encontram sentido ao viver uma vida cética. "Em certo sentido, o cético é um homem como outro qualquer, sem nenhuma pretensão a um saber superior ou a um caráter mais virtuoso, aceitando tranquilamente os homens e a vida como eles são" (SMITH, 2004, p. 51).

Na verdade, o pensamento cético proporciona uma unidade entre a filosofia e a própria vida que busca sentido no cotidiano e que vivendo dentro de uma democracia como gostam os céticos, usam da filosofia para elaborar um argumento racional mais consistente, e a partir desse debate, proporciona sentido à sua vida por contribuir com a formação dos seus, e assim, viverem melhores. "Um dos aspectos do ceticismo é reaproximar filosofia e vida cotidiana, que muitas filosofias divorciaram, mesmo quando pretenderam que a função da filosofia é a de nos fazer viver melhor" (SMITH, 2004, p. 52).

Assim, a filosofia tem a importância de sair do ambiente fechado das academias e proporcionar uma prática atuação no cotidiano da vida. Ela volta à origem dos grandes debates nas praças (*Ágora*) que serviam para oferecer sentido à vida daqueles que estavam ouvindo. "A filosofia deve nos dar uma orientação para a vida prática que nos permita viver bem e alcançar a felicidade. Já que não podemos ter certeza sobre nada, sendo impossível determinar um critério de verdade, resta-nos o 'razoável'" (MARCONDES, 2019, p. 30-31).

Para o homem, possivelmente seja muito complicado encontrar uma pessoa que venha a posicionar-se como realmente cético. Entretanto, não se pode deixar de reconhecer a importância e valor que esse pensamento teve e tem dentro do campo acadêmico e na busca de sentido da própria realidade da vida cotidiana. "A melhor maneira de viver e buscar a felicidade, aos olhos do cético, é simplesmente mergulhar na vida cotidiana e gostosamente deixar-se levar por ela" (SMITH, 2004, p. 52).

Conclusão

O ceticismo é uma corrente filosófica que teve grande importância na Idade Antiga, ficando na Idade Média meio que morta, sobretudo, depois do pensamento de Santo Agostinho. No Período Moderno aparece novamente, tendo René Descartes uma relevância singular com sua dúvida metódica. Porém, não é possível afirmar categoricamente que ele fosse um cético verdadeiramente.

O grande desafio que o ceticismo enfrenta ao longo do tempo é manter suas origens e provocar um pensamento crítico diante da realidade dogmática que é apresentada. Para isso, é fundamental o exercício da investigação, da busca que acontece através de uma argumentação bem justificada.

Mesmo enfrentando o árduo trabalho de chegar ao conhecimento da verdade mais segura possível, o cético deve ter como resposta aos desafios a suspensão do juízo, que por sua vez, não deve ser motivo de tirar tranquilidade, e sim, o desejo ardente de continuar investigando.

Com isso, é possível identificar que o ceticismo tem uma preocupação com a vida do ser humano e o sentido que a ela é colocado. Dessa maneira, o cético reconhece que vive dentro de uma realidade que precisa viver como os demais. Por isso, ele segue as leis como qualquer um outro cidadão. Entretanto, a sua singularidade está em não ficar esperando nada além do que ele tem no presente e à sua vista. Ele vive o presente dentro da limitação do seu tempo. Assim, o ceticismo defende a vida contra todo pensamento fechado de certeza absoluta e inquestionável - o comportamento dogmático.

Referências

BOLZANI FILHO, Roberto. *Acadêmicos versus pirrônicos*. São Paulo: Alameda, 2013.

COSTA, Rogério S. Panorama histórico-conceitual do ceticismo antigo. *Prome-teus-filosofia cátedra unesco*, Archai, v.7, n.16, 2014, p. 41-61.

LAÉRCIO, Diógenes. *Vida e obras dos filósofos ilustres*. 2.ed. Brasília: UNB, 2008.

MARCONDES, Danilo. *Raízes da dúvida: ceticismo e filosofia moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

_____. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MONDIN, Battista. *Curso de Filosofia*. Tradução Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 2005. (Coleção filosofia).

PEREIRA, Oswaldo P. *Rumo ao ceticismo*. São Paulo: Unesp, 2007.

REALE, Giovanni. *Estoicismo, ceticismo e ecletismo*. Tradução Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2015. (História da filosofia grego e romana; v. 6).

SMITH, Plínio J. *Ceticismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.